



XIV SEUR – III Colóquio Cidade e Cidadania

Cultura Pomerana, interculturalidade e formação de sujeitos – Um estudo na região sul do Rio Grande do Sul

Karen Laiz Krause Romig, UFPel, karenlaizromig@gmail.com

Sandro de Castro Pitano, UFPel, scpitano@gmail.com

Resumo

Este artigo trata das relações da cultura pomerana com a interculturalidade e a formação de sujeitos nas escolas da região estudada. Sendo este estudo realizado na região sul do estado do Rio Grande do Sul / Brasil. Tendo como objetivos relatar as relações entre a cultura pomerana e a escola, assim como compreender a formação de sujeitos frente a um cenário intercultural. A metodologia do estudo caracterizou-se por revisão bibliográfica, bem como entrevistas com professores e alunos, e a análise de uma escola específica localizada na área estudada. Trata de estudos histórico-culturais do povo pomerano, das relações sociais e interculturais na escola, tendo como parâmetros os estudos da Geografia Cultural.

Abstract

This article deals with the relations between pomeranian culture and interculturality and the formation of subjects in the schools of the studied region. This study was carried out in the southern region of the state of Rio Grande do Sul/Brazil. The objectives of this study are to report the relationship between pomeranian culture and the school, as well as to understand the formation of subjects in intercultural setting. The methodology of the study was characterized by a bibliographical review, interviews with teachers and students, and the analysis of a specific school located in the studied area. It deals with historical-cultural studies of the pomeranian people, of the social and intercultural relations in the school, having as parameters the studies of Cultural Geography.

Palavras-chave

Cultura Pomerana – Interculturalidade – Escola – Geografia Cultural

Key words

Pomeranian Culture - Interculturality - School - Cultural Geography



Cultura Pomerana, interculturalidade e formação de sujeitos – Um estudo da região sul do Rio Grande do Sul

1. Introdução

A presente pesquisa trata da influência da cultura pomerana nas relações escolares, e a forma com isto reflete na formação de sujeitos, levando em consideração as muitas culturas que perpassam a escola. Sendo que o estudo foi realizado na região sul do estado do Rio grande do sul / Brasil. Sendo parte fundamental para a história brasileira abordar a temática da cultura pomerana, fruto de colonizadores desta origem, que vieram da Europa no século XIX, e se estabeleceram na região do extremo sul gaúcho.

Os principais objetivos desta pesquisa são: relatar as relações entre a cultura pomerana e a escola, assim como compreender a formação de sujeitos frente a um cenário intercultural. Relatando estudos bibliográficos e um estudo de caso de uma escola com predominância de cultura pomerana.

No presente contexto aborda-se a importância de análise de culturas, sendo englobada pela geografia cultural, pois como afirma Geertz (1978) entende-se a cultura como a base da especificidade humana expressa através das formas simbólicas, pelas quais os homens e as mulheres se comunicam e desenvolvem suas experiências de vida.

Investigar a cultura no ambiente escolar é de extrema importância, pois contribui para o conhecimento da realidade e das necessidades das instituições de ensino e de seu funcionamento. A partir dos resultados, é possível avaliar os benefícios que as atividades culturais podem trazer ao processo de ensino/aprendizagem (ALVES et al, 2011).

Existe uma grande importância em tratar da influência da cultura pomerana em uma determinada instituição escolar, para que esta comunidade perceba a importância de reviver fatos de uma cultura, que se faz presente no cotidiano de seus descendentes. Sendo que analisar uma cultura específica, nos faz pensar nas diversas outras culturas que perpassam os ambientes escolares, influenciando a formação de cidadãos.

2. Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste em um estudo exploratório, conforme GIL (2002), este tipo de método caracteriza-se por levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e posterior análise dos dados. Sendo que a pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico, com base em material já elaborado, sendo esses, livros, dissertações, teses e artigos científicos.



Além disso, foram realizadas entrevistas com professores, alunos e gestão de uma escola localizada na zona rural do município de Canguçu, região caracterizada pela imigração pomerana. A escolha da escola está atrelada com seu destaque cultural pomerano, pois tem como objetivo a valorização da cultura local por meio de seu projeto político pedagógico.

Além da realização das entrevistas, foram também realizadas observações sistemáticas na escola estudada, assim como em seu entorno, a fim de observar espacialmente a escola e as relações que ocorrem entre as culturas dentro deste espaço.

3. Cultura Pomerana, interculturalidade e formação de sujeitos

3.1 Conhecendo o povo Pomerano

As características culturais do povo pomerano estão presentes, na língua que ainda é falada, na gastronomia, nas festas religiosas, ritos de passagem e demais manifestações culturais evidentes na região estudada. Considera-se que as contribuições históricas da cultura pomerana são bastante significativas nas transformações do espaço geográfico, bem como nas relações sociais entre sujeitos. Salienta-se que os imigrantes pomeranos estabeleceram-se, na região sul do estado do Rio Grande do Sul, em regiões do estado de Santa Catarina, bem como no Espírito Santo.

O emprego corrente do termo pomerano tampouco tem existência longínqua na vida dos habitantes da Serra dos Tapes, no sul gaúcho. Conforme já mencionado, desde o início do processo de colonização, os pomeranos foram identificados como alemães. Na época da emigração, a Pomerânia estava sob o domínio político da Prússia e, portanto, os pomeranos que chegaram ao Brasil foram registrados como imigrantes prussianos. A esse fato somou-se, um ideal germanista levado a cabo em outras regiões de colonização no Rio Grande do Sul pelos imigrantes renanos. Estes, para afirmarem-se diante da sociedade nacional, reforçavam, em detrimento das particularidades, a unidade entre os grupos de imigrantes germânicos. Mas, ainda que renanos e pomeranos fossem considerados alemães, os pomeranos eram classificados como de tipo inferior. Entre os motivos dessa depreciação estavam sua vinculação ao meio rural e a utilização de outro idioma (Pomerano). Estes teriam sofrido uma dupla estigmatização, decorrente de sua condição camponesa e de sua origem étnica. (SCHNEIDER, 2015)

Tratando-se de relações interculturais percebe-se que desde os primórdios da imigração, o povo pomerano, vem sofrendo algum tipo de segregação social, e tem se



caracterizado por perpetuar suas tradições em grupos isolados dentro da sociedade contemporânea.

Até o início do século XIX a região da Pomerânia, tinha uma área de 38.000.409 km² que pertencia ao Sacro Império Romano-Germânico. Seus habitantes eram descendentes de eslavos e wendes, trabalhavam principalmente, em atividades ligadas à agricultura e à pesca. (RÖLKE, 1996).

No período compreendido entre os séculos XVIII e XIX este povo enfrentou problemas economicos, pois com as subdivisões das terras, as propriedades diminuía e se tornavam insuficientes para produzir os alimentos necessários ao sustento. As dificuldades que enfrentavam ainda eram agravadas pelo “reflexo das guerras e da readaptação às profundas modificações sociais e econômicas provocadas pela Revolução Industrial” (SALAMONI et al, 1995, p. 17).

Conforme explica Coaracy (1957, p. 15),

O ano de 1850 marca o início de uma nova fase na política de colonização. A partir dessa data, o governo imperial toma uma série de iniciativas e medidas, tendo por alvo incrementar e sistematizar a imigração de elementos, que viessem dedicar-se à agricultura. Dentre as promessas feitas para os Europeus estavam: 48 hectares de terra, isenção de impostos e de serviço militar, cidadania brasileira concedida, liberdade religiosa e ferramentas para o trabalho no campo.

O Brasil considerava a imigração europeia uma saída para resolver problemas como o baixo índice populacional e a desigual distribuição da população no território nacional. Com um número expressivo de escravos, o governo brasileiro buscava uma população trabalhadora branca, capaz de ocupar as terras inabitadas e desenvolver atividades econômicas favoráveis aos interesses do governo.

Como explica Cerqueira (2010, p. 873),

O grande impulso foi dado em 1858, pela criação da Colônia Rheingantz, na região da atual São Lourenço, que na época fazia parte do território de Pelotas. Tratava-se de uma imigração de língua alemã, porém com forte presença da etnia pomerana, cuja presença é um diferencial da composição étnica da zona colonial da Serra dos Tapes, no sul gaúcho.

A primeira leva de imigrantes foi de 88 pessoas, sendo a chegada dos primeiros imigrantes de origem pomerana datada de 18 de janeiro de 1858 na localidade da Coxilha do Barão em São Lourenço do Sul-RS. Posteriormente, estes imigrantes foram se dirigindo a outros municípios e fixando suas residências, a fim de trabalhar na agricultura para o sustento próprio.

Segundo Cerqueira (2010, p. 874),



O processo de ocupação da Serra dos Tapes (RS) denota peculiaridades quanto à diversidade de grupos étnicos que contribuíram a sua estruturação. A paisagem cultural desta região resulta de um mosaico étnico, composto a partir das memórias e tradições destes grupos, que constantemente sofreram processos de renovação e acomodação, em um permanente processo de diálogos culturais, travados entre as etnias do espaço colonial (italianos, alemães, pomeranos, franceses), bem como com o componente afro e luso-brasileiro.

O município de Canguçu, com aproximadamente 55 mil habitantes, também se caracteriza pela presença pomerana. Nele se percebe a existência de valores culturais que foram preservados ao longo do tempo. Sendo o município de Canguçu, palco da investigação desta pesquisa, que busca analisar as relações escolares, a partir da influência da cultura pomerana em uma escola específica.

Com a fundação de escolas pomeranas nos primórdios da imigração, a educação se tornou acessível para aqueles que viviam no interior dos municípios. As escolas eram sempre construídas junto às igrejas, por isso eram conhecidas como *Gemeindeschulen*, escolas da comunidade na língua pomerana. Isto ainda pode ser observado na atualidade, pois próximo às comunidades luteranas ainda existem resquícios dessas instituições, também na escola estudada, que se localiza próxima a uma comunidade religiosa.

Com relação à língua praticada pelos imigrantes e descendentes, destaca-se a língua pomerana. O pomerano continua sendo falado no seio das famílias e transmitido aos jovens. Há crianças que ainda ingressam na vida escolar como bilíngues em português/pomerano. A língua pomerana se manteve durante gerações devido ao isolamento das comunidades, reservadas em sua religião e em seu modo de vida. A língua pomerana é importante na transmissão e recriação da tradição oral e na elaboração da identidade linguística, social e étnica deste povo (BREMENKAMP, 2014).

Os pomeranos praticam predominantemente a religião Luterana. A presença dessas igrejas é bem nítida na Serra dos Tapes, no sul gaúcho. As festividades de Igreja, extremamente importantes para os pomeranos, mantém a comemoração de feriados religiosos, a confirmação dos jovens, o casamento e o batizado, cultivando costumes típicos nessas ocasiões, marcando dessa forma os ritos de passagem deste povo.

Como salienta SILVA (2006, p.204), a cultura perpassa todas as ações do cotidiano escolar, seja na influência sobre os seus ritos ou sobre a sua linguagem, seja na determinação das suas formas de organização e de gestão, seja na constituição dos sistemas curriculares. Os alunos que chegam à escola são sujeitos socioculturais que carregam um saber e uma cultura,



frutos das experiências vivenciadas no cotidiano de cada indivíduo. Sendo a escola intercultural uma manifestação da geografia cultural no espaço geográfico.

Percebe-se que os descendentes de pomeranos são um grupo social, que deixa suas marcas no seu território de atuação, como afirma Saquet (2015, p.24), “cada sociedade produz seu território (s) e territorialidade (s), a seu modo, em consonância com suas normas, regras, crenças, valores, ritos e mitos, com suas atividades cotidianas”. Sabe-se, que estas atividades cotidianas são levadas também para dentro da escola.

3.2 A interculturalidade e a cultura escolar

Candau (2003) afirma que cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar. Ou seja, a cultura é por sua vez um componente ativo na vida do ser humano e manifesta-se nos atos mais corriqueiros da conduta do indivíduo e, não existem sujeitos que não possuam cultura, pelo contrário cada um é criador e propagador de cultura. Por este fim, que surge a importância de estudo da geografia cultural. A cultura ao qual o sujeito, seja ele escolar ou não, pertence, manifesta-se pelo conjunto de crenças, valores e saberes de uma determinada sociedade ou parte dela, pois como afirma Corrêa e Rosendahl (2003, p.13), “a cultura é vista como um reflexo, uma mediação e uma condição social”.

As peculiaridades delineadas no ambiente escolar da instituição escolar (que foi analisada nesta pesquisa) se manifestam, pois ela está localizada onde, pode ser considerada, uma região cultural pomerana, à qual pertencem alunos descendentes e praticantes desta cultura, sendo este ambiente também palco de relações interculturais, pois as diversas culturas se manifestam dentro da escola. Portanto, as características deste ambiente escolar vão além da estrutura física da escola, agregando valores e práticas culturais que permeiam a escola e lhe conferem uma identidade peculiar. Além das manifestações culturais presentes na escola, existem também marcas espaciais em torno dela, que caracterizam a presença da cultura pomerana.

Quando analisamos o ambiente de uma escola, levamos também em consideração a interculturalidade desta instituição, ou seja, as culturas dos sujeitos que circulam neste ambiente, a integração dos diferentes sujeitos socioculturais na sociedade em que vivemos. A discussão sobre a educação intercultural é uma necessidade para a sociedade que, cada vez mais, traz à tona seu caráter multicultural e onde diferentes grupos socioculturais conquistam maior presença nos cenários públicos. (SILVA, 2017, p. 180).



3.3 A cultura pomerana na escola

Com a análise de bibliografias e autores que tratam da cultura pomerana, cultura na escola e relações interculturais, foi possível observar a relevância do tema, em virtude de sujeitos carregarem culturas próprias, que integradas, em um espaço como a escola, ocasionam um ambiente múltiplo, carregado de significância cultural.

Para a concretização da presente pesquisa, procuraram-se sujeitos socioculturais, como professores e alunos que através de suas experiências observam as relações que ocorrem no ambiente escolar. Então foram realizadas entrevistas com quatro professores (as) e cinco alunos (as) da E.M.E.F. Carlos Moreira, localizada na zona rural do município de Canguçu, sendo que esta escola se caracteriza por ter de acordo com a gestão escolar, 95% dos alunos descendentes de pomeranos.

Como consta no eixo norteador de Projeto Político Pedagógico da escola, esta se encontra em uma comunidade formada por pessoas simples, da maioria de origem pomerana, cuja sobrevivência ocorre por meio da agricultura. A escola integra alunos de uma associação de quilombolas e em grande maioria alunos de descendência pomerana. A escola afirma que procura participar de todas as festividades e eventos que valorizem a cultura de seus alunos.

3.3.1 Relato dos professores

As entrevistas foram realizadas de modo que os profissionais pudessem expor suas opiniões e contribuições. Os professores responderam a seguinte pergunta: “De acordo com sua experiência de atuação na área da educação, quais são as influências da cultura pomerana na sua escola?”.

O professor (a) nº1 relata que as famílias dos alunos de descendência pomerana, são agricultores e tem escolaridade baixa, por isso interferem muito pouco no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos. O entrevistado (a) nº1 diz que considera muito importante que a cultura pomerana seja trabalhada na escola, para valorizar as tradições e ao mesmo tempo fazer com que o aluno conheça historicamente e culturalmente suas origens.

O docente nº2 relata que o primeiro contato dos alunos descendentes de pomeranos com a escola é bastante complicado, pois muitas crianças não sabem falar português pelo fato de se comunicarem com seus familiares somente pela língua pomerana. Relata também que as comunidades de colonização pomerana possuem muitos feriados religiosos, que advém da religião luterana, o entrevistado (a) fala que a escola acaba adaptando esses feriados ao seu calendário escolar.



O professor (a) nº3 relata que por serem os alunos descendentes de pomeranos, filhos de agricultores, são bastante humildes, estão sempre dispostos a ajudar nas festividades e acontecimentos da comunidade escolar. Ressalta também que o modo de agir dos descendentes de pomeranos marca fortemente o ambiente da escola.

O docente nº4 fala que através dos hábitos dos alunos é possível perceber a preservação dos costumes e principalmente da religiosidade que é bem forte na comunidade. Ressalta também que existe dificuldade dos alunos quanto à troca de fonemas nas palavras e na concordância nominal e verbal, pelo fato de os alunos estarem habituados com a língua pomerana.

Os entrevistados confirmaram que com o passar dos anos, os preconceitos culturais vem diminuindo. Sendo que os alunos descendentes de pomeranos já não possuem um caráter tão preconceituoso referente a outras culturas, como a cultura negra por exemplo. Os docentes relatam que a relação se caracteriza, na grande maioria dos casos como uma relação harmoniosa, mas ainda ocorrem casos esporádicos de discriminação.

A gestão da escola declarou, através de informação oral complementar, que nas festividades e nos projetos que rememorem a cultura pomerana, todos os alunos participam, a fim de não haver segregação cultural, pois todos os alunos devem conhecer a cultura e as tradições uns dos outros.

3.3.2 Relato dos alunos

Foram também realizadas entrevistas com cinco alunos da escola em questão. As entrevistas foram realizadas com o intuito de analisar a interculturalidade em uma escola pomerana, verificando a opinião de sujeitos envolvidos diretamente em processos educativos. As entrevistas foram feitas através de um diálogo estabelecido entre pesquisador e alunos, sendo o roteiro de entrevista composto por três perguntas abertas, onde os entrevistados puderam expor suas opiniões. Os alunos estudam na escola alvo da pesquisa, sendo que tiveram autorização dos responsáveis para participarem e seus nomes não serão divulgados no relatório da pesquisa.

A entrevista foi estruturada pelas seguintes indagações: 1 - O que você identifica como muito importante na cultura pomerana, devendo ser preservado? 2 - Em algum momento, você se sentiu discriminado em virtude da sua língua, sua cultura ou modo de agir, na escola ou em algum evento escolar? 3 - Considera que o conhecimento da cultura pomerana contribui para sua formação social?



Com base nos relatos das entrevistas realizadas com os alunos é possível perceber que grande parte dos alunos da escola é de origem pomerana. Com relação à valorização e importância da cultura, os alunos entrevistados atribuíram muita importância para a preservação da língua pomerana, de seus costumes, da culinária e da religião. Sendo que uma das alunas entrevistadas relatou que considera peculiar o modo de agir dos descendentes de pomeranos, pois ostentam nas suas festividades, realizando festas grandiosas. Alguns alunos relataram pratos típicos específicos, como o biscoito amantegado e o bolinho de batata. Dentre os principais costumes destacaram os “stipas”, grupo de pessoas fantasiadas, que percorre a comunidade na madrugada do domingo de páscoa, cantando serenatas para anunciar a ressurreição de Jesus Cristo.

Com relação ao primeiro questionamento, os alunos consideram muito importante as aulas de língua pomerana, que atualmente eles estão praticando na escola, pois alegam que aprendam a maneira correta de escrita, daquilo que já sabiam pronunciar.

Na pergunta sobre as relações entre sujeitos escolares de distintas culturas, os entrevistados relataram que a relação entre todos os alunos é bastante amistosa, porém também destacaram casos de intolerância religiosa e fatos isolados de discriminação com a língua pomerana em eventos escolares. Como relataram dois dos entrevistados: “Considero a relação entre todos os alunos normal. Mas sei de muitos casos de intolerância religiosa. Pois os pomeranos são muito reservados na religião luterana, e não tem interesse em conhecer outra religião, já presenciei casos de intolerância dentro das três vertentes do luteranismo”, outro relata também: “Já sofri casos de gozação em apresentações e eventos escolares, tanto de colegas que eram de cultura pomerana, como os que não eram”.

Na última pergunta sobre a importância da cultura em sua formação, os alunos (as), unanimemente responderam que consideram isto importante, pois na escola convivem com a valorização da cultura, e relataram que esta convivência com culturas diferentes, gera mútuas aprendizagens.

Com o relato das entrevistas é nítido, que os alunos, percebem a relação entre culturas, pois conhecem fatos inerentes a suas culturas, sabendo diferenciá-las das outras, mas ao expressarem as suas opiniões demonstraram também muito respeito para com os hábitos culturais de seus colegas.

4. Conclusão

Com os dados levantados nas entrevistas e os aportes teóricos consultados, é possível perceber que os costumes, as tradições, a religiosidade, o modo de agir, e a principalmente a



língua pomerana, são fatores que moldam o ambiente sócio cultural e escolar da E.M.E.F. Carlos Moreira, e que esta instituição é responsável por sediar relações socioculturais exercidas por sujeitos descendentes de pomeranos, e sujeitos de outras culturas, que neste espaço escolar, tendem a se relacionar mutuamente. Tanto que atualmente a escola oferece aulas de língua pomerana para seus alunos, fazendo com que todos os alunos conheçam a língua que predomina na região onde vivem.

O artigo tinha como principais objetivos: relatar as relações entre a cultura pomerana e a escola, assim como compreender a formação de sujeitos frente a um cenário intercultural. Apresentando as muitas faces dessa relação.

O artigo traz ao longo de seu desenvolvimento três subcapítulos, um tratando da história e da cultura do povo pomerano, outro tratando da cultura pomerana juntamente da cultura escolar, este trazendo abordagens da interculturalidade e o papel da cultura na formação de sujeitos. O último capítulo abordou um estudo, realizado em uma escola no sul do Rio grande do sul, tratando das opiniões de profissionais da área da educação, sobre suas percepções quanto a um ambiente escolar e as relações entre discentes na escola estudada e de alunos que estudam nesta instituição, acerca da importância de sua cultura.

Com as entrevistas, observações e consulta a aportes teóricos contatou-se que os costumes, as tradições, a religiosidade, o modo de agir, festividades, a língua pomerana, e o bilinguismo, são fatores que adentram escolas localizadas em comunidades pomeranas, e que são fatores responsáveis por moldar o ambiente sócio cultural da instituição. E que ambientes escolares situados em comunidades pomeranas, são singulares, em se tratar de uma realidade diferente da habitual.

Salienta-se também que as múltiplas culturas que perpassam a escola, trazem a ela uma realidade específica, visto que todos os sujeitos carregam uma cultura própria, e tem seu modo peculiar de agir e de se relacionar em relação a outras culturas. Mas percebe-se que na sociedade contemporânea a formação de sujeitos está atrelada com a interculturalidade.

Conclui-se que a formação de sujeitos, em instituições onde a interculturalidade é trabalhada de forma promissora, fortalece a constituição da identidade cultural do indivíduo, a fim de este próprio conheça sua história, e respeite o diferente, fazendo deste um ser tolerante. Verifica-se que em ambientes onde a interculturalidade e a valorização de todas as culturas é trabalhada, tendem a formar sujeitos mais compreensíveis quanto à cultura do outro. Fazendo com que este respeite e conheça diversas culturas.



Referencial

ALVES, A. N. et al. Cultura na Escola. **Revista Graduando**: Feira de Santana: Editora UEFS, n. 2, p. 11-19. 2011.

BREMENKAMP, E. S. **Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo**. 2014. 291 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Vitória, 2014.

CANDAU, V. M. F. Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, 2003.

_____. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educação e Sociedade**. ano XXIII, nº79: 125-161, 2002.

CERQUEIRA, F. V. **Serra dos Tapes**: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais. In: Anais do IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio. Universidade Federal de Pelotas, 872-962, 2010.

COARACY, Vivaldo. **A Colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: 1957.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeni. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Moreira. Canguçu. 2017/2018.

RÖLKE, Helmar Reinhard. **Descobrendo raízes, Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia**. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

SALAMONI, G. ACEVEDO, H. ESTRELA, L. **Os Pomeranos: Valores Culturais da Família de Origem Pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Editora Universitária, 1995. 81p.

SANTOS, Milton, **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2004.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e Concepções de território**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

SILVA, F. C. T. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**: Curitiba: Editora UFPR, n. 28, p. 201-216, 2006.

SILVA, V. A. REBOLO, F. A Educação Intercultural e os Desafios para a Escola e para o Professor. **Interações**: Campo Grande, MS, v. 18, n. 1, p. 179-190, 2017.